

O VOTO SECRETO E A SELECÇÃO DO ELEITORADO

(Excerpto de uma conferencia)

O expurgo dos quadros electoraes far-se-á espontaneamente (com a adopção do voto secreto), sem necessidade de nenhuma intervenção legal. Os indignos, os venaes, os incapazes serão rejeitados das urnas pela propria energia do systema. O voto secreto não pôde ser objecto de mercancia, nem instrumento das transacções subalternas do interesse; e desde que cesse o mercado, pela impossibilidade material de se constituir a obrigação, os interesseiros não terão outra alternativa senão absterem-se ou regenerarem-se. Os partidos terão em toda parte os seus nucleos de proselytismo, compostos dos mais fortes, mais destemidos, mais dedicados, daquelles em summa que se destacarem por um ardor mais intenso nas pugnas. A grande massa eleitoral oscillará entre elles como o pendulo de

um juizo sereno, desinteressado e incorruptivel, junto ao qual haverão acesso todas as competições dignas. Só assim teremos organizado uma verdadeira opinião publica, isenta de todas as suspeitas, inabordavel á corrupção, armada de sanção effectiva, perante quem todos os homens publicos se procurarão sempre acreditar, pela rectidão de conducta e pelas demonstrações de patriotismo. Ao passo que hoje não ha o menor estimulo para o bem, pois o successo só parece reservado para os que menos escrupulos revelam em disputal-o; diante de um tal tribunal nem sempre o charlatanismo levará a palma ao merito. O caminho mais seguro será o da honra.

MONIZ FREIRE

Mantenha este impresso na circulação, remettendo-o a qualquer pessoa, com a primeira carta que expedir. — **LIGA NACIONALISTA** — Rua São Bento n. 21 — S. Paulo.